

**Análise Funcional do Comportamento de Stalking:
Um Estudo de Caso do Personagem Joe Goldberg**

Alexandre Urbanowiski Ramos¹, Camila Stefhany Duz² e Sophia Hamed Alaweyeh³,

Any Louize Aires⁴ e Patrícia Novaki Aoyama⁵

Universidade Paranaense – Cascavel

Trabalho de Conclusão de Curso

03 junho de 2026

¹ E-mail: alexandre.ram@edu.unipar.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1472-0545>. Discente de Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR). Cascavel, Paraná, Brasil.

² E-mail: camila.duz@edu.unipar.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9397-2663>. Discente de Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR). Cascavel, Paraná, Brasil.

³ E-mail: sophia.a@edu.unipar.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2601-410X>. Discente de Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR). Cascavel, Paraná, Brasil.

⁴ E-mail: any.aires@prof.unipar.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7602-5358>. Docente de Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR). Cascavel, Paraná, Brasil. Autora de Correspondência.

⁵ E-mail: pnovaki@prof.unipar.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0584-9455>. Docente de Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR). Cascavel, Paraná, Brasil.

Análise Funcional do Comportamento de Stalking:**Um Estudo de Caso do Personagem Joe Goldberg***Functional Analysis of Stalking Behavior:**A Case Study of the Character Joe Goldberg**Análisis Funcional del Comportamiento de Stalking:**Un Estudio de Caso del Personaje Joe Goldberg***Resumo**

O presente estudo analisa os comportamentos de stalking apresentados por Joe Goldberg, personagem da série *You*, sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Buscou-se identificar as variáveis antecedentes e consequentes envolvidas na aquisição e manutenção desse repertório comportamental, utilizando análises funcionais moleculares e molares. Foram analisadas cenas da primeira temporada da série e aspectos da história de vida do personagem. Os resultados indicaram que comportamentos de perseguição, vigilância, invasão de privacidade e controle foram mantidos por reforçamento positivo e negativo, relacionados à obtenção de informações, sensação de proximidade afetiva e redução de estados aversivos, como insegurança, rejeição e medo de abandono. Observou-se ainda que experiências de violência, abandono e privação afetiva contribuíram para o desenvolvimento desse padrão comportamental, assim como contingências culturais relacionadas à romantização do controle e da possessividade. Conclui-se que a análise funcional amplia a compreensão do stalking ao evidenciar variáveis históricas, ambientais e culturais envolvidas nesse fenômeno.

Palavras-chave: stalking; análise do comportamento; análise funcional; Joe Goldberg;

You

Abstract

This study analyzes the stalking behaviors of Joe Goldberg, the protagonist of the series *You*, from a Behavior Analysis perspective. The objective was to identify the antecedent and consequent variables involved in the acquisition and maintenance of this behavioral repertoire, using molecular and molar functional analyses. Scenes from the first season of the series and aspects of the character's life history were analyzed. The results indicated that behaviors such as stalking, surveillance, invasion of privacy, and control were maintained by positive and negative reinforcement, related to obtaining information, a sense of affective proximity, and the reduction of aversive states, such as insecurity, rejection, and fear of abandonment. Furthermore, it was observed that experiences of violence, neglect, and emotional deprivation contributed to the development of this behavioral pattern, as did cultural contingencies related to the romanticization of control and possessiveness. It is concluded that functional analysis broadens the understanding of stalking by highlighting the historical, environmental, and cultural variables involved in this phenomenon.

Keywords: stalking; behavior analysis; functional analysis; Joe Goldberg; *You*

Resumen

El presente estudio analiza los comportamientos de stalking presentados por Joe Goldberg, personaje de la serie *You*, desde la perspectiva del Análisis del Comportamiento. Se buscó identificar las variables antecedentes y consecuentes involucradas en la adquisición y mantenimiento de este repertorio comportamental, utilizando análisis funcionales moleculares y molares. Se analizaron escenas de la primera temporada de la serie y aspectos de la historia de vida del personaje. Los resultados indicaron que los comportamientos de persecución, vigilancia, invasión de la privacidad y control fueron mantenidos por reforzamiento positivo y negativo, relacionados con la obtención de información, sensación de proximidad afectiva y reducción de estados aversivos, como inseguridad, rechazo y miedo al abandono. Además, se observó que experiencias de violencia, abandono y privación afectiva contribuyeron al desarrollo de este patrón comportamental, así como contingencias culturales relacionadas con la romantización del control y la posesividad. Se concluye que el análisis funcional amplía la comprensión del stalking al evidenciar variables históricas, ambientales y culturales involucradas en este fenómeno.

Palabras clave: stalking; análisis del comportamiento; análisis funcional; Joe Goldberg; *You*

Análise Funcional do Comportamento de Stalking:

Um Estudo de Caso do Personagem Joe Goldberg

O Fenômeno do Stalking

O termo stalking apresenta múltiplas definições na literatura, variando desde a ideia de perseguição até concepções mais abrangentes. De forma sintética, refere-se a um conjunto de comportamentos repetidos e direcionados a um indivíduo específico, percebidos como indesejáveis e intrusivos, capazes de gerar medo e preocupação na vítima (Westrup, 1998). Nesse contexto, o stalking configura-se como uma forma de violência marcada por práticas persistentes de vigilância e aproximação direcionadas à vítima, capazes de invadir diferentes esferas de sua vida cotidiana (Grangeia & Matos, 2012). Tais condutas podem comprometer a percepção de segurança, produzindo impactos relevantes sobre o bem-estar psicológico das vítimas (Lökkegaard et al., 2019; Worsley et al., 2017).

O fenômeno envolve dois protagonistas: o agressor (stalker) e a vítima. Essa dinâmica se manifesta por meio de ações como a vigilância, o envio insistente de mensagens e a presença recorrente em ambientes frequentados pelo alvo. Além disso, a prática inclui a coleta de dados pessoais e o envio de itens não solicitados, podendo evoluir para ameaças, agressões ou danos ao patrimônio em situações mais graves (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 1998). Com a evolução das tecnologias digitais, tais condutas passaram a ocorrer também no meio virtual, o que caracteriza o cyberstalking (Marcum et al., 2014; Pereira & Matos, 2015; Woodlock, 2017).

As investigações iniciais sobre o tema, na década de 1990, concentraram-se em figuras públicas vitimizadas por admiradores obsessivos (*star stalking*), priorizando a análise dos perfis dos agressores (McCann, 1998; Mullen et al., 2001). Posteriormente, sobretudo a partir dos anos 2000, o foco científico deslocou-se para o contexto das relações íntimas. Esse movimento permitiu o reconhecimento do stalking como uma modalidade de violência

frequentemente praticada entre parceiros ou ex-parceiros (Ferreira & Matos, 2013; Haugaard & Seri, 2004; Roberts, 2002).

No Brasil, o fenômeno passou a ter reconhecimento jurídico com a Lei nº 14.132/2021, que incluiu o artigo 147-A no Código Penal, tipificando a perseguição como crime. A lei define a conduta como perseguição reiterada, que ameaça a integridade física ou psicológica, restringe a locomoção ou invade a privacidade da vítima, prevendo pena de seis meses a dois anos de reclusão, além de multa (Brasil, 2021). Esse enquadramento reforça a compreensão do stalking como uma forma de violência interpessoal, evidenciando seus impactos psicológicos, sociais e na qualidade de vida das vítimas (Matos et al., 2011).

O stalking distingue-se de interações socialmente aceitas não por comportamentos isolados em si, mas pela repetição, pelo contexto em que ocorre e pelos efeitos produzidos sobre a vítima. Trata-se de um padrão contínuo de assédio que pode anteceder outras formas de violência, incluindo agressões físicas, sexuais e, em casos extremos, homicídio (James & Farnham, 2003; Matos et al., 2011).

Tipos de Conduta

As motivações para o stalking são diversas, englobando desde o desejo de aproximação ou reconciliação até a vingança, a necessidade de controle e interesses sexuais. Para compreender a organização dessas condutas, Spitzberg e Cupach (2007), em uma meta-análise de 175 estudos abrangendo mais de 120 mil indivíduos, identificaram oito categorias comportamentais recorrentes: hiperintimidade, contatos mediados, interações presenciais, vigilância, invasão de espaços, assédio e intimidação, coação e ameaças, e agressão.

A hiperintimidade compreende manifestações que, em contextos sociais típicos, seriam vistas como demonstrações de afeto (como o envio de presentes e flores), mas que, no stalking, ultrapassam os limites da adequação, tornando-se excessivas, insistentes e

indesejadas. Os contatos mediados referem-se a tentativas reiteradas de comunicação indireta via telefone, e-mail ou redes sociais, persistindo mesmo diante da rejeição. Já as interações presenciais envolvem a aproximação física do agressor em locais frequentados pela vítima, incluindo ambientes de sua rotina ou o contato com pessoas de seu convívio (Spitzberg & Cupach, 2007).

A vigilância define-se pelo monitoramento sistemático da vítima, seja por perseguição direta ou pelo uso de recursos tecnológicos. A invasão de espaços engloba transgressões de privacidade, como a entrada não autorizada em domicílios ou a interceptação de correspondências. Por sua vez, o assédio e a intimidação abrangem condutas como insultos, difamação e ações intrusivas repetitivas, a exemplo de chamadas constantes ou o acionamento persistente de campainhas (Spitzberg & Cupach, 2007).

A coação e as ameaças denotam a sinalização de dano potencial à vítima, a terceiros próximos ou a bens materiais, incluindo ameaças de autolesão ou suicídio por parte do agressor. As manifestações mais graves compreendem a agressão física e sexual, a destruição de patrimônio e, em situações extremas, o homicídio. Segundo a meta-análise de Spitzberg e Cupach (2007), as ameaças ocorrem em cerca de 54% dos casos, enquanto a violência física é registrada em 32% e a violência sexual em aproximadamente 12% das ocorrências.

Embora essas condutas sejam recorrentes, o stalking não é definido por atos isolados, mas pela sua natureza cumulativa e pelo impacto psicológico que gera na vítima, especificamente o medo e a angústia. É comum o uso simultâneo ou progressivo de diferentes estratégias, com uma tendência de escalada na intrusividade ao longo do tempo, elevando o risco de danos severos (Davies & Frieze, 2002, como citado em Matos et al., 2011; Spitzberg & Cupach, 2007).

Perfis de Stalkers

As pessoas que praticam stalking não constituem um grupo homogêneo, motivo pelo qual Mullen et al. (2001) propõem uma tipologia baseada nas motivações e no contexto da perseguição, identificando cinco perfis: rejeitado, em busca de intimidade, pretendente incompetente, ressentido e predador. Essa classificação permite compreender as diferentes dinâmicas envolvidas no fenômeno, especialmente no que se refere às motivações predominantes.

O stalker rejeitado, perfil mais frequente em contextos de ex-parceiros, apresenta dificuldade em lidar com o término do vínculo, buscando a reconciliação ou a punição da vítima. Suas ações persistem diante da rejeição e, em geral, cessam mediante intervenção legal, exceto quando há comprometimento psicopatológico grave. O stalker em busca de intimidade acredita na existência ou na possibilidade de um relacionamento com a vítima, mesmo sem vínculo prévio, podendo apresentar crenças delirantes de reciprocidade afetiva, como na erotomania; nestes casos, é comum a manutenção da perseguição mesmo após sanções, as quais são interpretadas como obstáculos a um vínculo amoroso legítimo. O pretendente incompetente caracteriza-se por tentativas persistentes e socialmente inadequadas de aproximação, associadas a déficits de habilidades interpessoais; embora essas condutas geralmente cessem após uma rejeição clara, tendem a se repetir com diferentes vítimas ao longo do tempo (Mullen et al., 2001).

Já o stalker ressentido é movido por raiva e por um sentimento de injustiça, utilizando a perseguição como forma de vingança, intimidação ou humilhação. Esse perfil possui uma percepção de legitimidade moral sobre suas ações, sendo frequentes as ameaças em contextos profissionais ou conflitos interpessoais, muitas vezes associadas a transtornos de personalidade. Por fim, o stalker predador é o perfil mais raro e perigoso, no qual a perseguição funciona como etapa preparatória para agressões, sobretudo sexuais. Este perfil

envolve vigilância, planejamento e análise da vítima, podendo ocorrer de forma discreta ou com sinais intencionais de presença para gerar medo, geralmente envolvendo agressores desconhecidos e apresentando maior risco de violência (Matos et al., 2011; Mullen et al., 2001).

Aspectos Psicopatológicos Associados

O *stalking* pode estar associado a diferentes quadros psicopatológicos, sendo a erotomania (Síndrome de Clérambault) uma das condições mais frequentemente mencionadas na literatura. Caracteriza-se pela crença delirante de que outra pessoa, com quem não há vínculo real, estaria apaixonada pelo indivíduo, podendo ocorrer em associação com a esquizofrenia, transtornos de personalidade ou alterações neurológicas (Spitzberg & Cupach, 2007).

Além disso, são recorrentes os delírios de ciúme e de perseguição, destacando-se o ciúme patológico pelo seu potencial de desencadear comportamentos violentos. Estudos indicam uma associação frequente entre o *stalking* e transtornos de personalidade, especialmente traços paranoides, dependentes, narcisistas e antissociais (Mullen et al., 1999). Nesses casos, observa-se maior persistência das condutas persecutórias, frequentemente sustentadas por distorções cognitivas, como crenças de reciprocidade afetiva, predestinação amorosa ou um sentido de responsabilidade sobre a vítima, além da minimização da gravidade das próprias ações (Mullen et al., 2001).

Evidências empíricas corroboram esse padrão. Estudos realizados na Alemanha identificaram que muitos perseguidores mantêm os comportamentos persecutórios mesmo após tentativas fracassadas de aproximação das vítimas. Entre as justificativas mais frequentes estão crenças de predestinação amorosa, percepção de reciprocidade afetiva e sentimentos de responsabilidade sobre a pessoa perseguida, interpretando frequentemente a rejeição como um obstáculo a ser superado. Também foram observados sintomas depressivos

e ansiosos, além da recorrência dos comportamentos de perseguição ao longo do tempo, evidenciando a persistência desse padrão de conduta (Hoffmann & Wondrak, 2006).

A Análise do Comportamento como Ferramenta de Análise

Na Análise do Comportamento, a principal ferramenta para entender por que uma pessoa se comporta de determinada maneira é a Análise Funcional. De acordo com Mattos (1999), “Fazer uma análise funcional é identificar a função, isto é, o valor de sobrevivência de um determinado comportamento” (p. 11).

Segundo essa teoria, os comportamentos humanos são selecionados em três níveis: a filogênese, que se refere às características inatas da espécie; a ontogênese, que envolve a aprendizagem ao longo da vida do indivíduo; e o nível cultural, que diz respeito às práticas e normas sociais compartilhadas (Nery & Fonseca, 2018).

O comportamento operante, que ocorre no nível ontogenético, é moldado pelas interações entre o indivíduo e o ambiente. Essas interações podem ser compreendidas por meio da análise funcional molecular, que consiste na avaliação de contingências específicas. Essa análise utiliza o conceito de comportamento operante e da tríplice contingência, que analisa a relação do ambiente e o comportamento em três partes: o antecedente (A), que diz respeito ao contexto em que o comportamento ocorre; o comportamento (B) em si; e a consequência (C), que vai alterar a probabilidade de ocorrência do comportamento (Mattos, 1999).

As consequências podem influenciar o comportamento de duas formas: aumentando a probabilidade de ocorrência do comportamento pela adição de um estímulo, chamado de reforço positivo (R+) e pela retirada de um estímulo aversivo, chamado de reforço negativo (R-). Ademais, as consequências podem reduzir a probabilidade de ocorrência deste comportamento com a adição de um estímulo aversivo, chamado de punição positiva (P+) ou pela retirada de um estímulo reforçador, chamado de punição negativa (P-). Também há a

extinção, que acontece quando um comportamento anteriormente reforçado deixa de ser seguido por um estímulo reforçador (Moreira & Medeiros, 2019).

As análises moleculares são fundamentais, pois servem de base para uma análise mais extensa, denominada análise molar. Essa análise busca integrar as contingências atuais com a história de vida do indivíduo para entender como se estabelece e se mantém o seu padrão comportamental. Os elementos que compõem uma análise molar são: a identificação do padrão comportamental e a descrição exata dos comportamentos que o caracterizam, a investigação das contingências passadas que contribuíram para a aquisição desses comportamentos e os fatores do ambiente atual do indivíduo que favorecem ou não a permanência deste padrão (Nery & Fonseca, 2018).

Ademais, é importante ressaltar que o Behaviorismo Radical (filosofia que embasa a Análise do Comportamento) adota uma perspectiva monista, ou seja, rejeita qualquer separação dualista entre mente e corpo. Partindo dessa premissa, pensamentos, sentimentos e sensações são entendidos como comportamentos como quaisquer outros; por isso, integram as análises funcionais moleculares e molares e são chamados de “comportamentos encobertos”, pois esses eventos ocorrem "sob a pele" do indivíduo e são limitados à sua própria observação. Além disso, é fundamental enfatizar que o comportamento encoberto não é a causa do comportamento público. Na realidade, tanto o comportamento encoberto quanto o público são aprendidos e podem ser explicados pelos princípios da aprendizagem (Skinner, 1974, 2003).

Da mesma maneira, a comunicação (comportamento verbal) também é compreendida como um comportamento operante que é reforçado pela mediação de outras pessoas, ou seja, a partir da ação de um ouvinte. Nesse cenário, a sociedade estabelece as contingências e modela o repertório para que o indivíduo aprenda a dar nome às coisas e a descrever seus próprios eventos internos (Skinner, 1974, 2003).

A partir disso, certas frases podem se tornar autorregras quando o indivíduo passa a exercer a função de falante e ouvinte de si mesmo. Embora esse processo possa facilitar a aprendizagem de certos comportamentos, ele também pode levar a uma rigidez comportamental conhecida como insensibilidade às contingências, pois o controle passa a ser exercido pela regra em vez das consequências diretas produzidas pelo ambiente. Dessa forma, a pessoa pode persistir em padrões de comportamento baseados em suas próprias descrições internas mesmo quando as condições da realidade mudam, impedindo o desenvolvimento de respostas mais eficazes (Guedes, 1999; Jonas, 1999).

Portanto, as análises funcionais molecular e molar serão as principais ferramentas teóricas deste trabalho para analisar os comportamentos de stalking apresentados por Joe Goldberg na série *You*. Por meio desta abordagem, será possível compreender como os comportamentos de stalking – incluindo comportamentos observáveis, pensamentos e verbalizações – surgem e são mantidos, bem como qual é sua função, para além de meramente analisar a topografia do comportamento.

O presente estudo tem como objetivo analisar os comportamentos de stalking apresentados pelo personagem Joe Goldberg à luz da Análise do Comportamento, investigando as variáveis antecedentes e consequências mantenedoras relacionadas a esses comportamentos, além de compreender como sua história de vida pode ter contribuído para o desenvolvimento e manutenção desse padrão comportamental. Este trabalho ainda busca contribuir para a ampliação da literatura e das pesquisas acerca dos comportamentos de stalking, considerando a escassez de produções científicas nessa abordagem – especialmente em língua portuguesa – e o aumento da incidência desses comportamentos no contexto contemporâneo, especialmente em razão da expansão das redes sociais e das interações virtuais (*cyberstalking*).

A Perspectiva Analítico-Comportamental sobre a Psicopatologia

Embora estudos possam buscar correlações entre o stalking e determinados diagnósticos psiquiátricos, encontrando uma ampla variedade de transtornos entre essa população, a Análise do Comportamento defende que o diagnóstico descreve topografias – ou seja, a forma descritiva e observável dos comportamentos –, mas não explica suas funções. Para tal fim, a análise funcional se apresenta como a ferramenta que busca analisar a função do comportamento no contexto em que ele ocorre, podendo auxiliar futuramente a desenvolver intervenções mais eficazes tanto no nível terapêutico quanto no jurídico (Westrup, 1998).

De acordo com Gongora (2003), a Análise do Comportamento oferece uma perspectiva distinta para a interpretação dos transtornos mentais. Em contraposição ao modelo biomédico, que busca uma causa interna (utilizando explicações mentalistas) ou apenas descreve sintomas, a abordagem analítico-comportamental foca na relação que os comportamentos têm com o ambiente e no histórico de aprendizagem. Sob essa ótica, todo comportamento, mesmo que seja percebido como socialmente problemático, tem uma função e pode ser interpretado a partir da mesma lógica: os princípios da aprendizagem. Adicionalmente, tais princípios são considerados neutros, pois é somente após a aprendizagem que os comportamentos são socialmente julgados como aceitáveis ou não.

Além disso, esse modelo biomédico não questiona o conceito de normal e anormal, ignorando o papel da cultura na classificação dos transtornos. Por essa razão, a análise do comportamento prefere o termo “comportamento-problema” em vez dos termos “anormal” e “patológico”. Essa terminologia enfatiza que a classificação de um comportamento é uma construção social. Além disso, ela propõe uma nova forma de olhar para os comportamentos: eles não são problemáticos por si mesmos, mas sim a partir da forma como se relacionam com o ambiente (Gongora, 2003).

Em suma, a análise do comportamento interpreta os transtornos mentais à luz dos mesmos princípios universais de aprendizagem que são aplicados a todos os comportamentos. Essa forma de pensar despatologiza o sofrimento e amplia a possibilidade de entendimento sobre o histórico de aquisição. Portanto, o foco do terapeuta analítico-comportamental não é somente classificar e nomear, mas compreender a função daquele comportamento para o indivíduo a partir da análise funcional.

Análise Comportamental de Joe Goldberg

Contextualização da Obra

A série norte-americana “Você” (título original: *You*) é um suspense psicológico que explora o stalking e a obsessão na era digital. Ela possui 5 temporadas, cada uma com 10 episódios, com duração na faixa de 42 a 50 minutos por episódio. Sua primeira temporada foi lançada em 2018 e tornou-se uma produção original da *Netflix* a partir da segunda temporada (Berlanti & Gamble, 2018).

Para o presente trabalho, utilizaremos a primeira temporada como base para a análise. A opção por este recorte justifica-se pela necessidade de delimitação da pesquisa, permitindo uma análise de cenas e estudo de caso rigoroso sobre a dinâmica entre Joe Goldberg e Guinevere Beck.

Diferente das temporadas posteriores, em que a trama introduz sintomas de quadros psicóticos, a primeira temporada apresenta o comportamento de stalking de forma central. Portanto, a análise de todas as 5 temporadas demandaria uma discussão que extrapola os objetivos deste trabalho, podendo comprometer a análise funcional do comportamento específico de stalking de Joe (Berlanti & Gamble, 2018).

Entretanto, para compor a análise molar, serão utilizados trechos sobre a infância de Joe da segunda temporada, a fim de reunir o maior número possível de informações sobre a sua história de vida.

A série foca em Joe Goldberg, um gerente de livraria que tem comportamentos de perseguição (stalking), que se expandem para além de seu interesse romântico, interferindo na vida de pessoas do convívio da vítima e oferecendo auxílio não solicitado a menores de idade, sem o consentimento dos responsáveis (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante o primeiro episódio, Joe, gerente da livraria Mooney's em Nova York, conhece Guinevere Beck, uma estudante de pós-graduação e aspirante a escritora. Ele fica instantaneamente obcecado por ela e começa a vasculhar sua vida na internet, persegui-la na rua, observá-la em seu apartamento pela janela e segui-la até os lugares que ela frequenta. Joe presencia Beck quase ser atropelada nos trilhos do metrô. Ele a salva e rouba seu celular. Ao deixar Beck em casa, conhece seu namorado casual Benji, o identifica como um obstáculo para conquistar Beck e posteriormente o sequestra e prende em uma jaula de vidro no porão da livraria (Berlanti & Gamble, 2018).

No segundo e terceiro episódio, Beck e Joe têm um primeiro encontro. Paralelamente, ele a incentiva a confrontar seu professor orientador que a assediava. A relação entre os dois se fortalece. Joe descobre segredos comprometedores de Benji, que demonstram que ele não é uma boa pessoa. Então, entrega propositalmente para Benji tomar uma bebida contendo amendoim, ao qual ele é alérgico, e Benji morre. Joe descarta o corpo de Benji no interior de Nova York. Porém, frustra-se ao saber que é apenas um talvez na vida amorosa de Beck. A melhor amiga de Beck, Peach Salinger, emerge como uma figura que desconfia abertamente de Joe e interfere no relacionamento do casal (Berlanti & Gamble, 2018).

No quarto episódio, Joe descobre que Beck iria se encontrar com “O capitão” em uma feira cultural. Joe, pensando que Beck tinha um namorado secreto, a persegue até a feira e descobre que ele é, na verdade, o pai de Beck (o qual ela disse que havia morrido). Por esse motivo, eles brigam. Porém, no final do episódio, eles se reconciliam (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante o quinto episódio, a tensão entre Joe e Peach piora. Joe investiga a vida de Peach e descobre que ela é obcecada por Beck e mantém uma coleção de fotos e vídeos. Ele percebe que Peach está em seu caminho, segue-a para descobrir seu trajeto. Após isso, Joe e Beck estão planejando passar mais tempo juntos, porém Peach telefona dizendo que tomou muitos remédios e está passando mal. Na casa dela, Joe vê que tudo foi orquestrado. No dia seguinte, no parque, Joe lança uma pedra em sua cabeça (Berlanti & Gamble, 2018).

No sexto episódio, Peach leva Beck para uma casa no campo e oferece que elas se mudem para Paris. Joe as persegue e as observa dentro da casa. Peach o encontra e na luta que segue, Joe atira em Peach e meticulosamente disfarça a cena do crime fingindo que Peach cometeu suicídio (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante o sétimo episódio, Beck está de luto pela morte de sua amiga e começa a frequentar a terapia com Dr. Nicky. Joe fica com ciúmes, então sob outra identidade, começa a frequentar o mesmo terapeuta. Durante esse período, o relacionamento entre os dois se desgasta e eles terminam. Joe aceita a perda e tenta se afastar (Berlanti & Gamble, 2018).

No oitavo episódio, após 3 meses, Joe parece estar em um relacionamento saudável com Karen Minty. Porém, Beck e Joe não conseguem esquecer um ao outro, e após troca de mensagens, passam a se ver com frequência e ter relações sexuais. Joe termina com Karen e reata seu relacionamento com Beck. Karen Minty diz para Beck ter cuidado com Joe (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante o nono episódio, Beck investiga o passado de Joe, descobrindo que sua ex-namorada, Candace, desapareceu. Ela confronta Joe, que diz que Candace o traiu. Em seguida, ele mostra a Beck um perfil de Instagram, que ele alega ser de Candace vivendo com um novo nome. Joe começa a observar que Beck tem recebido muitas mensagens, então, em um assalto violento, Joe rouba o celular do Dr. Nicky e descobre fotos íntimas de Beck. Joe revela a Beck que sabe sobre a traição. Beck admite e Joe a perdoa. Posteriormente, Beck

encontra uma caixa escondida no teto do banheiro de Joe contendo vários objetos de suas vítimas. Ele a descobre e a tranca na jaula de vidro no porão (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante o último episódio, Beck está na jaula de vidro e escreve um livro contando tudo que aconteceu no relacionamento entre ela e Joe. Após um confronto psicológico tenso, em que Beck tenta desesperadamente manipular Joe para libertá-la, ele a mata. Para garantir sua liberdade, Joe publica os escritos de Beck, que ele edita para incriminar o Dr. Nicky por todos os assassinatos. O terapeuta é preso, e Joe sai impune (Berlanti & Gamble, 2018).

Durante toda a temporada, paralelamente à história de Joe e Beck, Joe também cuida de seu vizinho Paco, uma criança cuja mãe é usuária de drogas e sofre violência doméstica. Joe empresta livros para ele, passa tempo com ele em casa, ajuda sua mãe e chega a assassinar seu padrasto para protegê-lo (Berlanti & Gamble, 2018).

História Pgressa de Joe Goldberg

Durante sua infância, Joe Goldberg reside em um ambiente doméstico instável, onde presencia agressões físicas recorrentes de seu padrasto, Raphael, contra sua mãe, Sandy. Para tentar fugir de casa, Sandy busca homens que lhe deem dinheiro ou que consigam tirá-la dessa situação. Em uma cena marcante, ela abandona Joe em um supermercado para consumir bebidas com um desconhecido, a fim de que ele possa ajudá-la a fugir. Após o incidente, Sandy diz para Joe mentir sobre o paradeiro de ambos para Raphael. Ao suspeitar da mentira, o padrasto utiliza um cigarro para queimar o braço de Joe com o objetivo de extrair a verdade. Joe mantém o silêncio para proteger a mãe. Após descobrir que Joe foi agredido, Sandy agradece a Joe e promete eliminar Raphael para que ambos possam, futuramente, conviver em paz, sem medo. Posteriormente, Sandy tenta abandonar o lar acompanhada de um homem chamado Dale. Joe recusa-se a entrar no veículo por não conhecê-lo. Diante da resistência do filho, Sandy desiste da fuga e permanece em casa (Berlanti & Gamble, 2019).

Após esses acontecimentos, Sandy esconde uma arma de fogo no armário onde o filho costuma se refugiar durante as brigas domésticas. Em um novo episódio de agressão física perpetrada por Raphael contra Sandy, Joe intervém e atira no padrasto, matando-o. Inicialmente, Sandy demonstra horror diante do ato cometido por Joe. Em seguida, porém, altera seu discurso, passando a definir o comportamento do filho como uma tentativa de protegê-la, ao mesmo tempo em que minimiza a gravidade do assassinato e o caracteriza como um acidente. Após esse fato, Sandy entrega Joe ao sistema de adoção, buscando um recomeço e alegando falta de condições para o cuidado dele (Berlanti & Gamble, 2019).

Durante sua permanência no orfanato, Joe Goldberg sofre bullying constante por parte das outras crianças. Nesse período, ele observa marcas de agressão física em uma psicopedagoga da instituição e tenta conversar com ela sobre o assunto, mas a funcionária se esquivava do diálogo. Posteriormente, o namorado dela vai ao orfanato para entregar flores a ela e pedir desculpas. Vendo a cena, Joe sente o impulso de empurrá-lo de uma escada, porém não realiza o ato. Após o desaparecimento da funcionária dias depois, Joe acredita que o parceiro dela a matou porque ele não foi capaz de protegê-la (Berlanti & Gamble, 2019).

Em outro momento de sua estadia no orfanato, Joe foge para procurar sua mãe, Sandy, e a localiza vivendo com uma nova família e outros filhos. Ao ser questionada sobre a razão de cuidar das novas crianças e tê-lo abandonado, Sandy responde que precisava de um novo começo e que não havia lugar para ele naquela vida. Diante da rejeição, Joe retorna à instituição (Berlanti & Gamble, 2019).

Durante sua juventude, Joe Goldberg trabalha na livraria Mooney's sob a tutela do Sr. Mooney. Quando Joe apresenta comportamentos interpretados como inadequados, Mooney o prende no porão do estabelecimento, em uma jaula de vidro projetada para a conservação de livros raros. O Sr. Mooney afirma que os livros devem ser cuidados e justifica o isolamento como uma medida de proteção e amor, visando impedir que Joe desenvolva o mesmo perfil

de seu pai biológico, descrito como um dependente de álcool e drogas (Berlanti & Gamble, 2018).

Posteriormente, já na fase adulta, Joe descobre que sua namorada da época, Candace, está traindo-o com um homem chamado Elijah. Joe o empurra do topo de um edifício, configurando o segundo crime da sua vida. Após o ato, Joe recorre ao Sr. Mooney e confessa o ocorrido. Mooney ajuda Joe, assegura que ele permanecerá impune caso tudo fique em segredo e diz que algumas pessoas merecem morrer (Berlanti & Gamble, 2018).

Análise Funcional Molecular de Cenas Marcantes

A Análise Funcional, como citada anteriormente, é a ferramenta utilizada pela Análise do Comportamento para identificar a funcionalidade de determinado comportamento, ou seja, entender por que ele ocorre e se mantém.

Para realizar a análise e identificar a relação entre o comportamento e o ambiente no qual ele ocorre, utilizaremos a tríplice contingência, que abarca os antecedentes (o que acontece imediatamente antes do comportamento), o comportamento (a resposta observável ou privada) e a consequência (o que acontece imediatamente após o comportamento).

Ao analisar especificamente os comportamentos de perseguição de Joe Goldberg, o objetivo será identificar os antecedentes e as consequências que mantêm os comportamentos de stalking. Entretanto, em função da extensão da série e da complexidade do personagem, foram escolhidas apenas as cenas mais representativas para a análise. A Tabela 1 apresenta a sistematização das três primeiras contingências selecionadas.

Tabela 1*Análise Funcional do comportamento inicial de stalking de Joe*

Episódio	Antecedente	Comportamento	Consequência
PRIMEIRO EPISÓDIO	Joe está trabalhando. Beck entra na livraria e interage com ele para pedir informações.	Observa Beck continuamente. Interpreta seus comportamentos como sinais de interesse e sexualiza aspectos de sua aparência. Conversa com ela. Observa seu cartão de crédito.	R+ Recebe atenção de Beck e descobre seu nome completo. P+ O outro cliente reclama que não está sendo atendido.
PRIMEIRO EPISÓDIO	Joe está em seu apartamento sozinho, comendo pasta de amendoim e escutando música.	Joe pesquisa o nome de Beck no Google e acessa suas redes sociais, interpretando sua exposição on-line como sinal de que ela deseja ser vista e conhecida. Também justifica a investigação como uma forma de se proteger e interpreta a ausência de menção a ele como confirmação de uma conexão verdadeira entre ambos.	R+ Descobre sobre a família, amigos, vida acadêmica e endereço de Beck. R- Evita frustração futura sobre a personalidade dela. R+ Mantém a ilusão de ser desejado por Beck. P+ Descobriu que Beck expõe sua vida pessoal inteira na internet, considerando isso algo não atraente e fútil.
PRIMEIRO EPISÓDIO	Após discutir com o padrasto de Paco, Joe relaciona a situação à ideia de que o mundo é perigoso e passa a justificar suas próximas ações como uma forma necessária de garantir segurança e proteção.	Relatou anonimamente para o zelador que havia um vazamento de gás no apartamento de Beck. Finge ser o namorado de Beck para o inspetor de gás. Invade a casa justificando que precisa descobrir quem ela de fato é. Rouba sua roupa íntima e invade seu notebook. Fantasia uma vida com ela.	R+ Consegue entrar na casa dela junto com o inspetor de gás. R+ Descobre informações sobre o pai de Beck. R+ Descobre que ela o elogiou para as amigas por mensagem de texto. R- Alívio de perceber que não estava enganado ao acreditar no interesse dela por ele. P+ Leu as mensagens de Benji flertando com Beck.

Nota. Elaborado pelos autores (2026)

Nas primeiras contingências observadas, Joe Goldberg apresenta respostas de observação, monitoramento e coleta de informações sobre Guinevere Beck, inicialmente favorecidas pela interação entre ambos na livraria e posteriormente ampliadas por investigações virtuais e comportamentos progressivamente mais invasivos. Paralelamente às

respostas públicas, observam-se respostas privadas relacionadas à necessidade de proteção, conexão e idealização afetiva, que aumentam o valor reforçador desses comportamentos. As consequências incluem acesso a informações pessoais, indícios percebidos de reciprocidade afetiva e redução temporária de dúvidas e inseguranças, caracterizando processos de reforçamento positivo (R+) e reforçamento negativo (R-). Ao longo das contingências, os comportamentos evoluem para formas mais invasivas de vigilância e controle, incluindo invasão do espaço pessoal da personagem. Além disso, situações relacionadas ao ciúme, rejeição e frustração configuram punição positiva (P+).

Com a aproximação bem-sucedida entre Joe e Beck, as contingências tornam-se mais complexas. A presença de Benji (namorado casual da personagem) passa a atuar como um estímulo aversivo, configurando-se como um rival que ameaça o acesso exclusivo de Joe a ela. A Tabela 2 apresenta a análise funcional da morte de Benji, sistematizando as respostas extremas emitidas para a eliminação dessa concorrência.

Tabela 2

Análise Funcional do comportamento de Joe ao assassinar Benji

Episódio	Antecedente	Comportamento	Consequência
SEGUNDO E TERCEIRO EPISÓDIO	Beck pede desculpas para Joe e leva um presente para ele na livraria. Eles dão o primeiro beijo.	Desce ao porão e entrega uma bebida com amendoim para Benji, ao qual ele é alérgico. Confronta Benji por dizer que Beck é interesseira. Joe nega a identidade de assassino e justifica sua ação como uma medida necessária para proteger Beck de um possível sofrimento causado por Benji.	R- Retira um obstáculo (Benji) que poderia impedir o relacionamento de Joe e Beck. R- Impede que Beck se machuque emocionalmente com Benji no futuro P+ Lida com as dificuldades de se desfazer de um corpo e de fingir que ele está vivo pelas redes sociais.

Nota. Elaborado pelos autores (2026)

Nas contingências observadas no segundo e terceiro episódios, a aproximação entre Joe e Beck, marcada pelo pedido de desculpas, pelo presente entregue na livraria e pelo primeiro beijo, aumenta o valor reforçador atribuído por Joe ao relacionamento. Nesse contexto, Benji passa a ser interpretado como um obstáculo à continuidade dessa relação, favorecendo respostas de confronto e eliminação da ameaça identificada. Paralelamente às respostas públicas, observam-se respostas privadas verbalizadas por Joe que indicam tentativas de racionalizar seus comportamentos, minimizando sua gravidade e atribuindo-lhes uma função de proteção e cuidado em relação a Beck. As consequências identificadas indicam processos de reforçamento negativo (R-), relacionados tanto à retirada de um obstáculo percebido ao relacionamento quanto à prevenção de um possível sofrimento emocional futuro de Beck. Além disso, as dificuldades envolvidas em ocultar o crime e manter a aparência de normalidade, como fingir que Benji permanecia vivo nas redes sociais, configuram punição positiva (P+).

À medida que Joe identifica novas ameaças à manutenção de seu acesso irrestrito a Beck, a escalada da violência se mantém, de modo que Peach — a melhor amiga da vítima — passa a se configurar como um novo obstáculo. Sendo assim, a Tabela 3 detalha a contingência referente à eliminação dessa personagem.

Tabela 3

Análise Funcional do comportamento de Joe ao assassinar Peach

Episódio	Antecedente	Comportamento	Consequência
SEXTO EPISÓDIO	Beck está dando atenção para Peach, por ela estar machucada. Beck diz que vai para a casa de campo com Peach. Joe diz para Beck não ir e eles brigam.	Descobre através da internet onde fica a casa de campo e as segue até lá. Escuta todas as conversas entre elas. Peach descobre Joe, eles têm uma luta corporal. Joe atira em Peach e faz parecer que foi um suicídio.	R- Retirada de Peach como obstáculo para o relacionamento com Beck. P+ Recebe um tiro na perna. R+ Restabelece atenção de Beck (a longo prazo)

Nota. Elaborado pelos autores (2026)

Nas contingências observadas no sexto episódio, a atenção direcionada por Guinevere Beck a Peach, em decorrência de seu estado de saúde, e a decisão de viajar para a casa de campo favorecem respostas de monitoramento, vigilância e controle por parte de Joe Goldberg. Após o conflito entre o casal, Joe localiza o endereço por meio da internet, segue Beck até o local e passa a observar as interações entre as personagens. Nesse contexto, Peach é identificada como um obstáculo à manutenção do relacionamento, favorecendo respostas voltadas à sua eliminação. As consequências observadas incluem reforçamento negativo (R-), relacionado à retirada de Peach como obstáculo percebido ao relacionamento, e reforçamento positivo (R+), associado ao restabelecimento da atenção de Beck em longo prazo. Em contrapartida, o confronto físico entre Joe e Peach, que resulta em um tiro na perna, configura punição positiva (P+).

Por fim, a tentativa de fuga de Beck e a consequente inversão do controle passam a representar uma ameaça direta à liberdade de Joe. Nesse cenário, ela deixa de atuar primariamente como fonte de reforçamento positivo e consolida-se como um estímulo aversivo agudo. Dessa forma, a Tabela 4 sistematiza a análise funcional de sua morte, ilustrando o desfecho das contingências analisadas.

Tabela 4

Análise Funcional do comportamento de Joe ao assassinar Beck

Episódio	Antecedente	Comportamento	Consequência
DÉCIMO EPISÓDIO	Beck está trancada na jaula e finge compreender Joe e amá-lo. Joe abre a porta e Beck consegue fugir e prendê-lo na jaula. Eles discutem e Beck diz que ele é mau, que nunca o amaria e que ele apodrecerá na cadeia.	Joe usa a chave reserva, sai da jaula, corre atrás de Beck e a mata estrangulada. Edita o manuscrito de Beck e publica para incriminar o Dr. Nicky.	R- Eliminação da ameaça de denúncia e cessação das agressões verbais e rejeição por parte de Beck P- Perda de Beck R+ Garantia imediata da própria liberdade e retomada do controle da situação.

Nota. Elaborado pelos autores (2026)

Nas contingências observadas no décimo episódio, a tentativa de fuga de Guinevere Beck, a inversão do controle da situação e as verbalizações relacionadas à rejeição, denúncia e ameaça de prisão favorecem respostas voltadas ao restabelecimento do controle por parte de Joe Goldberg. Após Beck fingir compreender e corresponder aos sentimentos de Joe, ele abre a porta da jaula, possibilitando a fuga da personagem e sua posterior inversão de posição, passando a ser mantido preso. Diante da discussão e das verbalizações emitidas por Beck, Joe utiliza a chave reserva, sai da jaula, corre atrás da personagem e a mata, além de editar seu manuscrito e publicá-lo com o objetivo de incriminar Dr. Nicky. As consequências identificadas incluem reforçamento negativo (R-), relacionado à eliminação da ameaça de denúncia e à cessação das agressões verbais e da rejeição por parte de Beck, reforçamento positivo (R+), associado à garantia imediata da própria liberdade e à retomada do controle da situação, além de punição negativa (P-), relacionada à perda de Beck.

Análise Funcional Molar de Joe Goldberg

Para a realização de uma análise molar dentro da Análise do Comportamento, é imprescindível seguir o modelo de seleção pelas consequências proposto por Skinner, o qual abrange os três níveis: filogenético, ontogenético e cultural (Moreira & Medeiros, 2019). Reduzir os comportamentos de Joe Goldberg apenas à sua história de vida torna-se insuficiente, pois tais ações ocorreram no âmbito de uma espécie que já teve comportamentos selecionados e, simultaneamente, dentro de um contexto cultural que favoreceu ou não o desenvolvimento desse repertório. Essa análise se iniciará pela filogênese, não como uma tentativa de justificar o stalking pela biologia, mas sim como uma forma de analisar aspectos evolutivos que se relacionam com o comportamento do personagem.

A filogênese refere-se aos repertórios comportamentais que favoreceram a sobrevivência e a reprodução da espécie ao longo das gerações (Moreira & Medeiros, 2019). No âmbito dos relacionamentos afetivos, Buss (1988) aponta que as táticas de retenção de

parceiros e a guarda de parceiro (*mate guarding*) emergem como estratégias filogeneticamente selecionadas para proteger o esforço reprodutivo e diminuir os custos associados à perda do par ou à interferência de rivais. No caso do personagem Joe Goldberg, observa-se um agravamento dessa função biológica de preservação do vínculo, pois Joe não deseja apenas estar com sua parceira, mas exclusividade e o controle total sobre a vítima. Embora o comportamento de manter o parceiro por perto seja respaldado pela história filogenética da espécie humana, os comportamentos específicos que Joe adota para reter Beck no relacionamento — como o *cyberstalking*, a invasão de privacidade, o cárcere privado e o homicídio — configuram-se como práticas criminosas e a forma como esses comportamentos foram aprendidos diz respeito à sua história de vida.

A ontogênese é o segundo nível de seleção por consequências e diz respeito aos comportamentos aprendidos ao longo da vida (Moreira & Medeiros, 2019). No caso de Joe Goldberg, serão analisados os comportamentos do padrão de stalking. Primeiramente, discutiremos a respeito da topografia desses comportamentos, ou seja, a forma como eles se apresentam. Após isso, será discutido o papel da sua história de vida na aquisição desses comportamentos, como o contexto atual de vida favorece a permanência deles e também as consequências que favorecem ou diminuem essas respostas.

A narrativa de *Você* permite acompanhar a construção progressiva de um padrão típico de stalking, caracterizado por vigilância, controle e intrusão na vida da vítima. Desde o primeiro contato com seus alvos, o personagem Joe Goldberg estabelece o que Matos et al. (2011) denominam como "campanha persecutória". Esse processo inicia-se de modo sutil: Joe observa, interpreta e atribui significados pessoais a gestos neutros, configurando um padrão de hiperintimidade. Nesse cenário, o perseguidor percebe comportamentos cotidianos como sinais de conexão ou interesse afetivo (Spitzberg & Cupach, 2007). Em seguida, essa construção fantasiosa evolui para a coleta sistemática de informações, sobretudo por meio das

redes sociais, caracterizando o *cyberstalking* (Marcum et al., 2014; Woodlock, 2017). Nesse movimento, Joe mapeia rotinas, relacionamentos, deslocamentos e o histórico pessoal das vítimas, ampliando sua sensação de acesso e domínio sobre elas.

Com o avanço do comportamento, o monitoramento torna-se presencial. Joe passa a seguir e registrar interações sociais de modo oculto, frequentando espaços públicos para criar encontros aparentemente casuais e utilizando pretextos para iniciar conversas; tais condutas enquadram-se nas categorias de vigilância e interação presencial (Spitzberg & Cupach, 2007). Em episódios de maior gravidade, o agressor invade residências e manipula pertences, alcançando um nível de intrusão associado a elevado risco psicológico e físico para a vítima (Grangeia & Matos, 2012; Matos et al., 2011). Todo esse repertório é sustentado por racionalizações que minimizam a gravidade das ações. Joe interpreta a perseguição como cuidado, destino ou proteção, construindo uma narrativa interna que legitima o comportamento e neutraliza a percepção de dano, fenômeno frequentemente associado à minimização da gravidade dos atos e a distorções cognitivas do agressor (Matos et al., 2011; Spitzberg & Cupach, 2007). Em diversos momentos, observa-se a escalada para agressões e atos violentos, culminando em homicídios, como nos casos de Benji, Peach e Beck. Tais eventos confirmam o potencial do *stalking* de evoluir para condutas criminosas severas (James & Farnham, 2003).

Tal padrão pode ser associado à sua história de vida. Joe presenciou violência doméstica em casa e assassinou seu padrasto para proteger a mãe; esse contexto favoreceu a formação de regras verbais de que as mulheres são frágeis e precisam ser protegidas, e também de que ações difíceis, às vezes, precisam ser realizadas para proteger a pessoa amada. Ademais, Joe foi deixado no orfanato por sua mãe e sofreu bullying nesse local, esse contexto de vida estabeleceu uma privação de afeto e como consequência, atualmente, a atenção de mulheres, como Beck, é um reforçador de alta magnitude para Joe.

Durante a sua juventude, Joe conviveu com o senhor Mooney, que utilizava estratégias punitivas como forma de educá-lo. Nesse contexto, Joe aprendeu que, diante de um comportamento considerado errado, a punição deveria ser aplicada, passando a reproduzir esse padrão na vida adulta. Ademais, Joe aprendeu, com o Sr. Mooney, um processo minucioso de como cuidar de livros raros e foi incentivado por ele a valorizar os livros como peças delicadas a serem cuidadas, protegidas e restauradas – traçando um paralelo funcional atual de como Joe lida com as suas relações amorosas.

Outrossim, no início da fase adulta, Joe assassinou Elijah empurrando-o de um prédio. O motivo do assassinato foi o fato de ele ter se relacionado com sua namorada da época, Candace. Esse episódio demonstra que Joe, ao chegar à fase adulta, não desenvolveu repertórios comportamentais necessários para a autorregulação emocional e, em um episódio de raiva extrema e impulsividade, cometeu um assassinato. Após o ocorrido, Joe busca ajuda do Sr. Mooney, que minimiza o ocorrido, orienta a ocultação do crime e reforça justificativas para a violência. Essas falas, vindas de uma figura de cuidado e de autoridade para Joe, estabeleceram-se como regras verbais para minimizar o sofrimento alheio, justificar o crime e encontrar maneiras para a ocultação do cadáver.

Todos esses acontecimentos podem ser classificados como antecedentes distantes, partes da história de vida de Joe, que também influenciam seus comportamentos atuais, visto que sua busca por controle nas relações, sua falta de repertório para a regulação emocional e a sua incapacidade de lidar com incertezas advêm desses contextos. Nesse sentido, os comportamentos específicos de perseguição podem ser entendidos a partir da sua história de vida, na qual houve uma modelagem durante diversas situações para que Joe aprendesse esses comportamentos e os caracterizasse como não problemáticos. Portanto, a partir dessa história de vida, percebe-se que, não encontrando maneiras saudáveis de lidar com a frustração, impasses no relacionamento e ameaça de denúncias, Joe tranca Beck na jaula, repetindo seu

evento traumático, porém, dessa vez, como agressor. Ele também assassina Benji e Peach como forma de se livrar de potenciais rivais para o relacionamento, demonstrando baixa capacidade de resolução de problemas.

A respeito das consequências que seguem seus comportamentos de stalking, percebe-se que são mantidos por reforços positivos e negativos. A principal consequência que mantém o comportamento de stalking de Joe é a obtenção de informações sobre a vida de Beck, o que se classifica como um reforço positivo. Essa obtenção auxilia Joe a entrar em sua vida, fornecer conselhos e se sentir no controle. Além da obtenção de informações, Joe, ao perseguir Beck durante todo o dia, sente-se próximo dela e preenche uma lacuna em sua vida: a falta de amigos. Durante toda a primeira temporada, ele não tem um amigo com quem possa expor suas inseguranças, ou seja, Beck passa a ser uma fonte de reforçadores que Joe não conseguia acessar em decorrência de seu isolamento social. Percebe-se que Joe muitas vezes persegue e busca informações para aliviar sua ansiedade em relação às incertezas sobre o relacionamento, sobre o que Beck pensa sobre ele e sobre como é a real personalidade dela, caracterizando-se como um reforço negativo.

Além das consequências reforçadoras, também há punições positivas e negativas que reduzem a probabilidade de o comportamento acontecer. A maioria das punições positivas ocorrem quando Joe, ao perseguir Beck, descobre informações desconfortáveis a seu respeito, por exemplo, quando encontra fotos íntimas de Beck no celular do terapeuta. Já as punições negativas podem ser exemplificadas como nos casos em que Beck se afasta ou termina o relacionamento. Apesar dessas consequências funcionarem como punição, o comportamento de Joe se mantém, pois os ganhos são mais reforçadores para ele.

Ainda na análise do nível ontogenético do personagem, é importante examinar os contextos atuais que facilitam e mantêm os comportamentos de stalking. Um dos principais fatores é a rotina ociosa, monótona e sem amigos de Joe. Ele trabalha como gerente de uma

livraria, um emprego que demanda pouco esforço cotidiano. Embora conviva com um colega de trabalho, Joe não consegue aprofundar essa amizade por manter pensamentos de que as pessoas ao redor são fúteis. Além disso, ele não possui contato com um ambiente familiar reforçador, pois seu único parente é o Senhor Mooney, que está acamado e impossibilitado de falar. Esse isolamento gera uma grave privação de afeto, fazendo com que qualquer interação social ganhe um valor muito alto. Assim, cada descoberta sobre a vida de Beck funciona como um reforçador de alta magnitude, pois quebra a monotonia de sua vida e o estimula a sair de casa, frequentar novos ambientes e interagir com outras pessoas.

Outros elementos ambientais e tecnológicos também atuam como facilitadores desse repertório. A impunidade legal em relação aos seus atos passados funciona como um facilitador atual, abrindo espaço para que ele continue cometendo crimes sem o receio de punições imediatas. Do mesmo modo, as redes sociais operam como facilitadores tecnológicos, permitindo que ele obtenha informações detalhadas sobre suas vítimas de maneira rápida e fácil. Por fim, suas próprias autorregras funcionam como um contexto mantenedor do padrão de stalking, visto que ele justifica a invasão de privacidade como uma forma necessária de zelar e cuidar de Beck. Esse conjunto de regras verbais rígidas sobre o amor é constantemente reforçado pelo seu hábito de ler livros clássicos que abordam paixões e obsessões, fornecendo ainda mais repertório para que ele valide e mantenha suas condutas.

O terceiro nível de seleção do comportamento, denominado nível cultural, baseia-se na determinação do comportamento devido às práticas dos outros indivíduos, como ideologias, preconceitos, preceitos éticos e dinâmicas econômicas (Moreira & Medeiros, 2019). O ambiente social é o responsável por atribuir funções reforçadoras ou aversivas à maioria dos estímulos, permitindo a aprendizagem por instruções ou observação de modelos (Moreira & Medeiros, 2019). No caso dos comportamentos de stalking de Joe Goldberg, observa-se a reprodução de repertórios moldados pelo machismo e pelo patriarcado.

Conforme discute Fontana (2019), a dominação masculina atua como uma contingência social opressora que seleciona práticas fundamentadas na assimetria de poder. Sob esse contexto cultural, Joe apresenta regras verbais que o colocam no papel de "salvador", legitimando a vigilância, a perseguição e o cerceamento da liberdade feminina sob a justificativa de que a mulher é um ser frágil que demanda proteção, o que mascara a violência por meio de uma suposta função de cuidado.

Além da cultura do patriarcado, as condutas de perseguição de Joe são selecionadas por uma forte aversão cultural à solidão. De acordo com Carvalho e Medeiros (2005), as contingências sociais dispostas pela comunidade verbal frequentemente estabelecem o isolamento e a falta de um parceiro romântico como condições punitivas ou de extrema privação, transformando o relacionamento conjugal em um imperativo social. Diante disso, Joe demonstra um medo de permanecer sozinho, o que evoca comportamentos extremos direcionados a obter e manter uma companheira a qualquer custo.

À luz da tipologia proposta por Mullen et al. (2001), Joe Goldberg enquadra-se predominantemente na categoria de "stalker em busca de intimidade". Seus comportamentos são guiados por uma idealização amorosa e pela crença de que o vínculo com a vítima é legítimo e inevitável, mesmo diante da inexistência de reciprocidade. Entretanto, emergem também traços do perfil "rejeitado", especialmente em situações de ciúme, competição afetiva ou ameaça de abandono, momentos nos quais se observa a intensificação do controle e respostas impulsivas ou retaliatórias. Portanto, o comportamento de Joe exemplifica como o stalking se constrói progressivamente, combinando vigilância, controle e intrusão, sustentado por racionalizações que legitimam as suas ações. A coexistência de características do perseguidor em busca de intimidade e do tipo rejeitado evidencia a complexidade desse padrão comportamental e o elevado potencial de causar impactos significativos à integridade física e psicológica da vítima (Matos et al., 2011; Mullen et al., 2001).

Ao considerar esses repertórios comportamentais, é essencial evitar que as descrições assumam a forma de rótulos fixos. Na perspectiva da Análise do Comportamento, a compreensão do fenômeno exige abertura para múltiplas interpretações, sempre em função das variáveis contextuais que estão operando em cada situação. Mais do que classificar o comportamento de Joe, o foco permanece na identificação das contingências que o mantêm, reconhecendo que seus padrões são dinâmicos e dependem da relação contínua entre história, ambiente e consequências. Essa postura evita leituras engessadas e favorece uma compreensão mais precisa e funcional do caso, respeitando a complexidade do comportamento humano sem reduzi-lo a categorias rígidas.

Uma vez que a Análise do Comportamento prioriza a análise funcional de cada caso, em detrimento de apenas nomear e rotular os comportamentos, as propostas de intervenção para os casos de stalking devem focar em mudar a relação do indivíduo com seu ambiente ou com seus próprios eventos privados, sejam eles cognições ou emoções. Nesse sentido, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) – uma abordagem derivada da Análise do Comportamento, desenvolvida por Steven Hayes – se faz presente como uma possível forma de intervenção para o caso fictício de Joe Goldberg. Essa terapia é definida como “uma abordagem funcional contextual de intervenção, baseada na Teoria dos Quadros Relacionais, que vê o sofrimento humano como originário da inflexibilidade psicológica promovida pela esquiva experiencial e fusão cognitiva” (Hayes et al., 2021, p. 29).

Segundo Hayes et al. (2021), a ACT identifica que os comportamentos-problema são oriundos da inflexibilidade psicológica, que é definida em seis processos: atenção inflexível, ruptura de valores, esquiva experiencial, inação ou impulsividade, fusão cognitiva e apego ao self-conceitualizado.

A atenção inflexível é a falta de habilidade em conectar-se com o momento presente. A ruptura de valores é quando o indivíduo não tem consciência plena dos seus valores de vida

e consequentemente tem dificuldade em engajar-se com ações importantes para si. A inação ou impulsividade é um reflexo desses processos, que levam a ações que não são conectadas a valores e podem gerar sofrimento. A fusão cognitiva é a falta de habilidade para distanciar-se dos próprios pensamentos, percebendo-os como nem sempre verdadeiros. A esquiva experiencial é o processo no qual o indivíduo se recusa a experimentar as emoções, bloqueando-as ou se distraindo. Por fim, o apego ao self contextual é o processo em que há uma rotulação do self, determinada palavra ou emoção passa a definir a pessoa por completo e falta habilidade para olhar de outra perspectiva (Hayes et al., 2021).

Sob a ótica da ACT, a intervenção para os comportamentos de stalking de Joe estaria fundamentada na promoção da flexibilidade psicológica por meio dos processos do hexaflex. Primeiramente, o trabalho focaria em sua fusão cognitiva com a narrativa de que precisa "salvar" Beck. O objetivo seria ajudá-lo a discriminar suas justificativas para o stalking como meros produtos verbais. Dessa forma, ao apresentar pensamentos de que precisa monitorá-la por medo de uma traição, ele compreenderia que não precisa, necessariamente, obedecer ao comando literal dessa regra. Paralelamente, a aceitação e o contato com o momento presente seriam trabalhados para ensinar Joe a reconhecer e abrir espaço para a raiva, o ciúme e a tristeza, permitindo que essas emoções estivessem presentes sem a urgência de emitir comportamentos para se esquivar delas.

A intervenção também atuaria no desenvolvimento do *self*-como-contexto. Considerando que Joe se denomina rigidamente como um "salvador", o manejo clínico visaria fortalecer o seu "eu observador". Assim, ele passaria a notar que essas cognições e emoções apenas acontecem nele, vêm e vão como ondas, e que ele é o contexto onde essas experiências ocorrem, não precisando ser refém de seus conteúdos. Ademais, a clarificação de valores o ajudaria a identificar o que ele preza e a perceber que os comportamentos abusivos o afastam desses ideais. A partir disso, por meio do processo de ação

compromissada, seria possível estabelecer pequenos passos e novos repertórios que o aproximassem efetivamente de uma vida valorosa. Em suma, a intervenção baseada na ACT visa à flexibilidade psicológica, capacitando o indivíduo a agir de maneira compromissada e alinhada aos seus valores, sem se deixar controlar pela literalidade dos pensamentos que perpassam sua mente.

Considerações Finais

O presente estudo buscou compreender os comportamentos de stalking apresentados por Joe Goldberg, personagem da série “Você”, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento, utilizando análises funcionais moleculares e molares para identificar as contingências envolvidas na aquisição e manutenção desse repertório. A partir das análises realizadas, foi possível observar que os comportamentos emitidos pelo personagem não podem ser compreendidos como eventos isolados, impulsivos ou explicados exclusivamente por características individuais. Ao contrário, evidenciou-se um padrão comportamental progressivamente construído e mantido pela interação contínua entre história de vida, práticas culturais e consequências ambientais.

Os resultados encontrados permitiram identificar que os comportamentos de Joe se desenvolveram dentro de uma história marcada por abandono, violência, privação afetiva e relações baseadas em controle e punição. Ao longo de sua trajetória, observou-se a construção de regras verbais relacionadas à necessidade de proteger, controlar e garantir a manutenção dos vínculos afetivos. Tais regras passaram a exercer importante controle sobre seu comportamento, funcionando como justificativas para práticas de vigilância, invasão, perseguição e violência. Assim, comportamentos inicialmente mais sutis, como observação constante, monitoramento e busca por informações, evoluíram progressivamente para formas mais invasivas de controle, agressão e, posteriormente, homicídio.

As análises realizadas a partir das contingências tríplexes permitiram identificar que esse repertório foi mantido principalmente por processos de reforçamento positivo e negativo. Ao longo das contingências analisadas, comportamentos como monitorar Beck, buscar informações pessoais, invadir privacidade e eliminar indivíduos percebidos como ameaças produziram consequências que aumentavam a probabilidade futura dessas ações. O acesso a informações sobre a vítima, a sensação de proximidade, a percepção de possíveis sinais de reciprocidade afetiva e a retomada de controle das situações funcionaram como consequências reforçadoras importantes. Paralelamente, a redução dos estados aversivos, como dúvidas, inseguranças, rejeição, medo de abandono e ameaça de perda do relacionamento, também contribuiu para a manutenção desse repertório. Observou-se ainda que, em situações nas quais Joe entrava em contato com eventos que sinalizavam perda de controle da relação, rejeição afetiva ou afastamento da vítima, ocorria intensificação das respostas emitidas. Esse padrão foi identificado em momentos nos quais os obstáculos ao relacionamento surgiam ou quando havia ameaça de rompimento, favorecendo respostas progressivamente mais invasivas ou agressivas. Tal processo aproxima-se do fenômeno observado em contextos de extinção, nos quais a interrupção do acesso a consequências reforçadoras pode ser acompanhada por aumento temporário da frequência, intensidade ou variabilidade das respostas emitidas.

Em nível molar, os resultados reforçam que a compreensão do stalking exige uma análise integrada entre variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais. No caso do Joe Goldberg, experiências marcadas por abandono, violência e privação afetiva, associadas à sua história particular de aprendizagem, parecem ter participado da construção de repertórios relacionados ao controle e à manutenção de vínculos afetivos. Simultaneamente, contingências culturais que romantizam ciúme, possessividade e determinadas formas de controle podem favorecer a legitimação desses comportamentos, dificultando sua

identificação precoce e contribuindo para que práticas invasivas sejam interpretadas como demonstrações de cuidado, proteção ou amor.

Nesse sentido, o presente estudo contribui não apenas para a compreensão funcional do repertório do perseguidor, mas também para ampliar discussões sobre os riscos associados ao stalking e sua crescente relevância social. Trata-se de um fenômeno cada vez mais presente em contextos contemporâneos e frequentemente observado em noticiários, especialmente diante da ampliação do acesso à vida privada por meio de ambientes digitais. O desenvolvimento das tecnologias e a disponibilidade crescente de informações pessoais podem funcionar como condições facilitadoras para comportamentos de monitoramento, perseguição e invasão de privacidade, ampliando possibilidades de contato contínuo com a vítima e favorecendo novas formas de manifestação do stalking, incluindo o *cyberstalking*.

Além das contribuições relacionadas à compreensão do comportamento do perseguidor, os resultados encontrados também apontam para a necessidade de ampliar investigações direcionadas às vítimas. Estudos futuros podem explorar, de forma mais aprofundada, os impactos emocionais, sociais e comportamentais produzidos pela experiência de perseguição, bem como estratégias de enfrentamento, fatores de proteção e formas de intervenção psicológica. A ampliação dessas investigações poderá contribuir para a construção de práticas preventivas e assistenciais mais abrangentes, considerando não apenas os indivíduos que emitem esses comportamentos, mas também aqueles que sofrem seus efeitos.

Cabe destacar que compreender funcionalmente um comportamento não implica justificá-lo ou minimizar seus impactos. Sob a perspectiva analítico-comportamental, identificar as contingências responsáveis pela aquisição e manutenção de determinado repertório amplia possibilidades de prevenção e intervenção, deslocando o foco de explicações centradas exclusivamente no indivíduo para uma compreensão mais ampla das

variáveis envolvidas. Assim, mais do que rotular Joe Goldberg a partir de categorias fixas, a análise realizada buscou identificar processos comportamentais e relações funcionais capazes de explicar a manutenção de seus comportamentos ao longo da narrativa.

Como limitações, destaca-se a utilização de um personagem fictício como objeto de análise, elaborado para fins narrativos e dramáticos, além da escassez de estudos recentes na Psicologia sob a perspectiva da Análise do Comportamento, especialmente relacionados ao stalking em contextos digitais. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras ampliem investigações envolvendo casos clínicos reais, aspectos biológicos, estudos direcionados às vítimas, análises longitudinais e desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. O avanço dessas investigações poderá contribuir para a identificação precoce, planejamento terapêutico e construção de estratégias de enfrentamento mais efetivas diante desse fenômeno.

Os achados deste estudo reforçam a importância da compreensão funcional do stalking, evidenciando que a análise das contingências envolvidas em sua aquisição e manutenção amplia possibilidades de identificação precoce, prevenção e desenvolvimento de intervenções mais efetivas diante de um fenômeno cada vez mais complexo e presente na sociedade contemporânea.

Referências

- Berlanti, G., & Gamble, S. (Produtores executivos). (2018). *Você* (Temporada 1) [Série de TV]. Warner Bros. Television; Netflix. <https://www.netflix.com/br/title/80211991>
- Berlanti, G., & Gamble, S. (Produtores executivos). (2019). *Você* (Temporada 2) [Série de TV]. Warner Bros. Television; Netflix. <https://www.netflix.com/br/title/80211991>
- Brasil. (2021). *Lei nº 14.132, de 31 de março de 2021*. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para prever o crime de perseguição. Diário Oficial da União.
- Buss, D. M. (1988). From vigilance to violence: Tactics of mate retention in American undergraduates. *Ethology and Sociobiology*, 9(5), 291–317.
[https://doi.org/10.1016/0162-3095\(88\)90010-6](https://doi.org/10.1016/0162-3095(88)90010-6)
- Carvalho, M. C. G. B. de, & Medeiros, C. A. de. (2005). Determinantes do seguimento da regra: "Antes mal acompanhado do que só". *Universitas Ciências da Saúde*, 3(1), 47–64. <https://doi.org/10.5102/ucs.v3i1.545>
- Centers for Disease Control and Prevention. (1998). *Stalking in America: Findings from the National Violence Against Women Survey* (NCJ 169592). National Institute of Justice.
- Ferreira, C., & Matos, M. (2013). Post-relationship stalking: The experience of victims with and without history of partner abuse. *Journal of Family Violence*, 28(4), 393–402.
<https://doi.org/10.1007/s10896-013-9501-5>
- Fontana, J. (2019). *Uma análise da dominação masculina à luz da noção skinneriana de cultura* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/13128>
- Gongora, M. A. N. (2003). Noção de psicopatologia na análise do comportamento. In C. E. Costa, J. C. Luzia, & H. H. N. Sant'Anna (Orgs.), *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição* (pp. 93–109). ESETec.

- Grangeia, H., & Matos, M. (2012). Riscos associados ao stalking: Violência, persistência e reincidência. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 29–43. <https://hdl.handle.net/1822/30967>
- Guedes, M. L. (1999). O comportamento governado por regras na prática clínica: Um início de reflexão. In R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (2ª ed., Vol. 1, pp. 138–143). ARBytes.
- Haugaard, J. J., & Seri, L. G. (2004). Stalking and other forms of intrusive contact among adolescents and young adults from the perspective of the person initiating the intrusive contact. *Criminal Justice and Behavior*, 31(1), 37–54. <https://doi.org/10.1177/0093854803259247>
- Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (2021). *Terapia de aceitação e compromisso: O processo e a prática da mudança consciente* (2. ed.). Artmed.
- Hoffmann, J., & Wondrak, I. (2006). Stalking und häusliche Gewalt [Stalking e violência doméstica]. In J. Hoffmann (Ed.), *Häusliche Gewalt und Tötung des Intimpartners: Prävention und Fallmanagement* (pp. 117–129). Verlag für Polizeiwissenschaft.
- James, D. V., & Farnham, F. R. (2003). Stalking and serious violence. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 31(4), 432–439.
- Jonas, A. L. (1999). O que é auto-regra? In R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (2ª ed., Vol. 1, pp. 144–147). ARBytes.
- Lökkegaard, S. S., Hansen, N. B., Wolf, N. M., & Elklit, A. (2019). When daddy stalks mommy: Experiences of intimate partner stalking and involvement of social and legal authorities when stalker and victim have children together. *Violence Against Women*, 25(11), 1323–1341. <https://doi.org/10.1177/1077801219826738>
- Marcum, C. D., Higgins, G. E., & Ricketts, M. L. (2014). Juveniles and cyber stalking in the

- United States: An analysis of theoretical predictors of patterns of online perpetration. *International Journal of Cyber Criminology*, 8(1), 47–56.
- Matos, M., Grangeia, H., Ferreira, C., & Azevedo, V. (2011). *Stalking: Boas práticas no apoio à vítima – Manual para profissionais*. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG).
<https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/0ccca0ca-6f26-41ac-be57-01d16e14d743>
- Mattos, M. A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 16(3), 8–18. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/6563>
- McCann, J. T. (1998). Subtypes of stalking (obsessional following) in adolescents. *Journal of Adolescence*, 21(6), 667–675. <https://doi.org/10.1006/jado.1998.0187>
- Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. de. (2019). *Princípios básicos de análise do comportamento* (2a ed.). Artmed.
- Mullen, P. E., Pathé, M., & Purcell, R. (2001). Stalking: New constructions of human behaviour. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 35(1), 9–16.
<https://doi.org/10.1046/j.1440-1614.2001.00849.x>
- Mullen, P. E., Pathé, M., Purcell, R., & Stuart, G. W. (1999). Study of stalkers. *The American Journal of Psychiatry*, 156(8), 1244–1249. <https://doi.org/10.1176/ajp.156.8.1244>
- Nery, L. B., & Fonseca, F. N. (2018). Análises funcionais moleculares e molaes: Um passo a passo. In A. K. C. R. de-Farias, F. N. Fonseca, & L. B. Nery (Orgs.), *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica* (pp. 22–54). Artmed.
- Pereira, F., & Matos, M. (2015). Cyberstalking entre adolescentes: Uma nova forma de assédio e perseguição? *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(1), 57–69.
<http://dx.doi.org/10.15309/15psd160107>
- Roberts, K. A. (2002). Stalking following the breakup of romantic relationships:

Characteristics of stalking former partners. *Journal of Forensic Sciences*, 47(5), 1070–1077.

Skinner, B. F. (1974). *Sobre o behaviorismo* (M. P. Villalobos, Trad.). Cultrix.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.; 11ª ed.). Martins Fontes.

Spitzberg, B. H., & Cupach, W. R. (2007). The state of the art of stalking: Taking stock of the emerging literature. *Aggression and Violent Behavior*, 12(1), 64–86.
<https://doi.org/10.1016/j.avb.2006.05.001>

Westrup, D. (1998). Applying functional analysis to stalking behavior. In J. R. Meloy (Ed.), *The psychology of stalking: Clinical and forensic perspectives* (pp. 275–294). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-012490560-3/50033-5>

Woodlock, D. (2017). The abuse of technology in domestic violence and stalking: Online harassment and digital surveillance. *Violence Against Women*, 23(5), 584–602.
<https://doi.org/10.1177/1077801216646277>

Worsley, J. D., Wheatcroft, J. M., Short, E., & Corcoran, R. (2017). Victims' voices: Understanding the emotional impact of cyberstalking and individuals' coping responses. *SAGE Open*, 7(2), 1–13. <https://doi.org/10.1177/2158244017710292>